



“O GRITO NEGRO”: MEMÓRIA E RESISTÊNCIA DO GRUPO DE CONSCIÊNCIA NEGRA YLÁ-DUDU EM ANGRA DOS REIS

Waldelilo Santos de Melo, Maria Clareth Gonçalves Reis

O Grupo de Consciência Negra YLÁ-DUDU atua no município de Angra dos Reis, Região sul fluminense, desde o final da década de 1980. Sua militância desenvolveu projetos de combate ao racismo no município, traçando ações efetivas e articulando parcerias, que resultaram em conquistas para ampliação do debate sobre relações étnico-raciais. A partir desta trajetória histórica, o objetivo principal da pesquisa busca compreender as ações políticas de combate ao racismo conduzidas pelo Grupo de Consciência Negra YLÁ-DUDU em Angra dos Reis entre 1988 e 2018. Pretende-se reconstruir e contextualizar a história do YLÁ-DUDU, através das narrativas orais e fontes documentais geradas pela experiência da militância dos sujeitos que lutaram e ainda lutam, oferecendo à sociedade brasileira um amplo debate sobre racismo, igualdade, justiça e democracia. Mapeamos e analisamos produções acadêmicas sobre Angra dos Reis, a partir delas foi possível contextualizar a história do município entre o final Século XIX e início do XXI, identificamos que foi marcada pelo racismo. Destacamos a luta de indígenas, negros e caiçaras ao território, acesso aos aparelhos de Estado, democratização e sua efetiva participação política. O desdobrar dos conflitos políticos e étnico-raciais ocorridos em Angra dos Reis tiveram seu auge durante a construção da Rodovia Rio-Santos, trecho da BR-101 que corta o município. Este contexto foi propício à formação de movimentos sociais locais. Conscientes dos problemas que enfrentavam, estes se articularam e desenvolveram estratégias de luta pela democracia e justiça social no final da década de 1970 e ao longo de 1980. Recorremos à produção acadêmica e bibliográfica para apresentar as teorias sobre movimentos sociais, GOHN (1997, 2009, 2010, 2011) e um breve histórico sobre o Movimento Negro Brasileiro, DOMINGUES (2008) e PEREIRA (2010). Achemos convincente destacar este histórico, uma vez que a origem do YLÁ-DUDU em Angra dos Reis não ocorre de forma autóctone, está relacionado à rede de debate sobre as relações políticas, sociais e raciais que ocorre no Brasil durante o desmonte da ditadura militar. Aprovada no exame de qualificação, o andamento da pesquisa estaria em sua fase de exploração de campo realizando entrevistas presenciais, porém, encontra-se em reformulação de sua metodologia por conta das exigências sanitárias de contenção ao Coronavírus. Compreender as estruturas de atuação do racismo é fundamental para combatê-lo. Mas, também é importante compreender as formas de resistência estabelecidas, as estratégias de luta, a resiliência, e mais do que nunca, o AXÉ.